



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

OS ATORES E O PALCO: FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA - MG

Wilson Alviano Jr¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Básica, Formação Inicial

INTRODUÇÃO

Em recente estudo (ALVIANO, 2011), investigamos a elaboração curricular democrática em uma Instituição de Ensino Superior, discutindo a relação entre este processo e os limites apresentados nas relações entre os sujeitos envolvidos na elaboração. Observamos, em especial, que a participação coletiva, ou a possibilidade de participação coletiva, não garantiram uma construção curricular diferenciada em relação a outras IES. Ao contrário, havia uma aproximação, tanto da grade curricular quanto do ementário das disciplinas, com outros cursos de formação de professores de Educação Física que não experimentaram a construção coletiva do currículo.

A pesquisa revelou que o currículo a ser construído tinha como dadas determinadas subáreas (Biológicas, Desportivas e Pedagógicas) de conhecimento, e a preocupação dos participantes recaiu tão somente na reconfiguração da relação entre elas e, principalmente, na importância que receberiam no currículo novo, “dosando o espaço” que seria atribuído a cada subárea. O estabelecimento de uma posição inicial de currículo configurada em subáreas, camuflando uma determinada representação de docência em Educação Física socialmente legitimada, influenciou o processo e o produto final.

Aceitamos que, além do significado do que seja ensinar Educação Física na escola, o currículo da formação de professores também veicula representações de classe, gênero, cultura etc. que terminam por influenciar decisivamente a constituição da subjetividade dos formados. “O currículo nos ensina posições, gestos, formas de se dirigir às outras pessoas (às autoridades, ao outro sexo, a outras raças), movimentos, que nos fixam como indivíduos pertencentes a grupos sociais específicos” (SILVA, 2008, p. 203).

¹ Docente da Faculdade de Educação da UFJF, líder do grupo de estudos e pesquisas Prática Escolar e Educação Física.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Observou-se que o privilégio concedido às disciplinas biológicas fornecia os parâmetros para a atuação docente, por meio do nivelamento dos sujeitos da educação. Ao negar a existência da multiplicidade cultural, os egressos acabam construindo uma representação monolítica sobre o ensino de Educação Física na escola, perante o qual a diversidade da cultura corporal é veementemente desconsiderada em favor da tradição presente em muitos cursos, que mantêm em suas grades a hegemonia de disciplinas que fixam os códigos implícitos das manifestações esportivas euro-americanas, brancas e heterossexuais, nas brincadeiras e atividades criadas por recreacionistas ou na instrumentalização associada ao desenvolvimento motor.

Por diversas ocasiões, ao longo da realização do estudo, nos perguntamos por qual motivo os docentes envolvidos na construção curricular não aproveitaram a oportunidade para buscar uma formação docente que transgredisse a homogeneidade reinante na área. Por que não elaboraram um currículo comprometido com a formação de professores sensíveis aos ideais democráticos?

Inicialmente, entendemos que os mecanismos que envolvem o trabalho e submetem os docentes nas IES acabam por destituí-los “não só de consciência social, mas também de sensibilidade social” (GIROUX; MCLAREN, 2005, p. 127).

Entendemos que o que deveria ser um trabalho de construção curricular coletivo tornou-se uma arena de disputas na qual os docentes procuraram manter seu espaço de atuação no currículo em gestação. Diante disso, pontuamos que, se não houver respeito em relação à dignidade humana, associando somente relações pessoais ao Projeto Pedagógico, dificilmente uma construção curricular poderá operar mudanças profundas, quanto mais adjetivar-se democrática.

Na atualidade, ao menos em termos discursivos, é valorizada a construção coletiva do currículo, estratégia que conta com grande simpatia dos chamados setores progressistas em educação, em contraposição às propostas que prescindem da participação dos setores envolvidos com o projeto pedagógico, vistas como autoritárias e conservadoras (CORAZZA, 2001). Porém, com um olhar alinhado às teorias pós-críticas devemos escapar de tais binarismos, desnaturalizar os saberes básicos legitimados na formação do docente em Educação Física e inquirir as relações destes com o poder e a subjetividade, bem como os regimes de verdade construídos para a docência na área.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Ao defendermos a necessidade de desnaturalizar e estranhar o currículo de formação de professores em Educação Física, compreendemos que a ação democrática passa justamente pelo redimensionamento das representações já estabelecidas. Afinal, havendo um posicionamento inicial monolítico para elaboração curricular, parece clara sua culminância em uma formação igualmente monolítica.

Um fator que chama a atenção na formação de professores em Educação Física atualmente é a relação existente entre a Licenciatura em Educação Física e a Graduação em Educação Física.

Benites, Souza Neto e Hunger (2008) já apontaram para o perigo de criar-se uma

Formação do tipo 2 em 1, ou seja, “mista”, porém “vazia” e/ou de “especialização”, mas “arcaica” ou ainda de natureza “tecnicista”. “Mista”, e não integrada, se considerar que em três anos (um curso com carga horária de 2800 horas-aula) se faz um curso e com mais um ano se complementa o outro. “Vazia” na compreensão de que se “fala um pouco de tudo” e não se constrói um conhecimento nuclear; de “especialização”, na medida em que se restringe a determinado conteúdo ou conjunto de conteúdos relacionados a um campo de atuação específico; no entanto, “arcaica” no dimensionamento utilitarista dado ao conhecimento; e “tecnicista”, pela carga de competências estipuladas na formação do profissional. Não se é contra a certificação do profissional na aquisição de habilidades relacionadas ao “saber fazer”, mas se recomenda o equilíbrio entre a competência técnica, a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e o conhecimento disciplinar (p. 357).

O espaço de formação de professores, conforme Giroux (1997), constitui uma “nova esfera pública”, justamente pela relação existente entre a docência e a sociedade. Isso significa ultrapassar os limites dos interesses de qualquer IES, tornando assim a formação para a docência um projeto de política cultural, de formação de professores como intelectuais que atuarão em “espaços públicos onde os alunos possam debater, assimilar e adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias à luta rumo à concretização de um mundo mais humano e justo” (GIROUX; McLAREN, 2005, p. 140).

Giroux (1997) nos ensina a olhar para os cursos de formação docente com a preocupação de compreender a prática pedagógica como “política de experiência” ou um “campo cultural onde conhecimento, discurso e poder interagem de modo a produzir [...] práticas de regulação específicas” (p. 141-142)



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Entendemos que esta premissa aponta para a necessidade de uma política cultural inserida na formação de professores, algo que deveria estar no horizonte de qualquer construção curricular.

Sendo assim, um processo de construção curricular democrática deveria ter como premissa fundante o reconhecimento do “outro”, que neste caso parece ter sido esquecido, já que *um* “outro” a se fazer ouvir seria o professor do componente curricular Educação Física que atua na Educação Básica, simplesmente afastado do debate como indivíduo real para ser transformado em ideal. Esse *modus operandi* faz surgir uma representação de docente da área a-histórica e descontextualizada dos fatores sociais que envolvem o cotidiano pedagógico do componente.

Ao compreender os docentes de Educação Física como sujeitos concretos, a agenda de qualquer elaboração curricular deveria apontar para o reconhecimento da posição política e social que dá sentido e anima o fazer docente destes indivíduos. O conhecimento das concepções de Educação Física escolar destes sujeitos, seus percursos formativos e como se relacionam com os estagiários dos cursos de Licenciatura em Educação Física poderiam os pontos de partida da elaboração curricular.

O reconhecimento do outro se baseia em compreender a multiplicidade presente nas vidas dos sujeitos concretos, suas histórias, suas representações e concepções de Educação Física e de mundo, pois somente a partir deste diálogo será possível uma elaboração curricular democrática.

Obviamente, a sugestão deste reconhecimento permite elaborar um currículo à luz de possibilidades pedagógicas que acolham tais concepções, mas também que as questione, desafie e exponha as suas contradições. Enfim, é primordial garantir o diálogo entre as subjetividades envolvidas.

No estudo realizado também ficou evidente a carência de uma discussão a respeito da escola, de compreendê-la como o *locus* privilegiado no qual o egresso do novo currículo iria atuar. Se não houver a preocupação em compreender ou posicionar-se em relação à escola, de verificar como os docentes se percebem em sua prática, torna-se difícil delinear o perfil de um professor de Educação Física, já que tal tarefa exige o reconhecimento da instituição para a qual o licenciando se preparará.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Em pesquisa realizada em uma IES privada, Nunes (2011) reforça a posição de que a elaboração dos currículos de formação de professores em Educação Física simplesmente desconsidera os conhecimentos sobre a atuação na Educação Básica. Além disso, passa ao largo da escola e busca compreender a Educação Física como instrumento a-histórico.

A análise do material coletado evidencia a constante relação de troca de interesses entre as partes – currículo *versus* cliente. Segundo, o currículo pautado, predominantemente, por disciplinas relacionadas ao campo da Saúde e pelo ensino de técnicas corporais hegemônicas alinha-se aos pressupostos do consumo das práticas corporais. A aprendizagem que ocorre em seu interior, em geral, trata o corpo de forma neutra e asséptica, reforçando um padrão hegemônico. Aqui o terceiro rastro anunciado emergiu.

Ao atuar profissionalmente, o egresso tem tudo para fortalecer a concepção aprendida no currículo e isso é feito sob o lema da promoção da saúde e valorização de técnicas corporais hegemônicas, que se ajustam mediante os discursos dos benefícios da prática da atividade física e da qualidade de vida. Isso fica evidente quando se analisam os objetivos da formação propostos. (p.259)

Segundo Neira (2009), quando o currículo da formação de professores de Educação Física busca atrelar-se...

[...] a setores, grupos, conhecimentos, correntes e tendências sem qualquer reflexão mais profunda que faça emergir o que impeliu seus atores a incluir certos conteúdos e experiências de aprendizagem e negligenciar outros, torna-se possível recorrer à alegoria do Frankenstein para ilustrar as identidades dos docentes que estão formando (p. 124).

Neira e Nunes (2009) advertem que os currículos esvaziam-se de sentido enquanto política cultural quando elaborados a partir de competências e técnicas, quando determinam que seus egressos sejam meros reprodutores de conhecimentos acabados.

[...] a distorção ocorre quando, por exemplo, o docente da disciplina que aborda a temática “Recreação” elege como um dos tópicos de ensino a “Recreação Escolar” ou, na disciplina Medidas e Avaliação, o professor sugere alternativas para emprego dos testes físico-motores na escola. [...] Imagine-se o que acontece quando a disciplina que tematiza o esporte (se desenvolvida por alguém afastado da escola) propõe a elaboração de planos de aula ou o professor da área de Lutas



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

faz o mesmo, sem qualquer relação com o que é discutido nas disciplinas pedagógicas. (NEIRA, 2009, p. 130, parênteses do autor)

O discurso posto em circulação sobre a formação do docente em Educação Física parece objetivar uma coesão artificial entre diversas áreas desconexas, e que se mantém apenas pela tradição arraigada, muitas vezes justificada em abordagens superficiais.

Tal situação é apontada também pela investigação de Nunes (2011). Suspeitamos que isso seja comum em cursos de formação inicial em Educação Física nas IES, já que o movimento instaurado a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da área (BRASIL, 2004) impulsionou a elaboração dos currículos híbridos (Licenciatura e Bacharelado²) como forma de atender os preceitos legais e, simultaneamente, captar clientes no mercado.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Propomos ampliar o debate buscando compreender, a partir de diferentes sujeitos, como se concebe a formação inicial de docentes em Educação Física na visão dos docentes que atuam nos cursos de Licenciatura em Educação Física em distintas IES, e dos docentes egressos destes cursos que atuam com o componente nas Escolas Municipais de Educação Básica no município de Juiz de Fora. Investigaremos junto aos docentes tanto da Educação Básica quanto de Ensino Superior entrevistados quais são as suas representações de Escola Pública, de docência em Educação Física na Educação Básica, e do papel cursos de Licenciatura em Educação Física na formação do professor para atuar na Educação Básica.

Assim, este estudo tem por objetivo compreender, através de um diálogo entre docentes, de que forma diferentes instituições de uma mesma região compreendem a formação inicial, a escola pública e em especial a docência do componente Educação Física nas escolas.

MÉTODO PROPOSTO

² Em que pese o fato das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física mencionarem Licenciatura e Graduação, adotamos aqui a terminologia usual de “Bacharelado”.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A proposta é que estas entrevistas sejam elaboradas a partir de grupos focais compostos por docentes do componente curricular Educação Física em atuação nas escolas das redes públicas do Município de Juiz de Fora. Os participantes dos grupos serão necessariamente compostos por egressos/as nos últimos dez anos dos cursos oferecidos pelas IES a serem estudadas. O período foi pensando levando em conta a implementação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002). Outro critério será que estes/as docentes também devam ter pelo menos cinco anos atuando como docentes efetivos/as da Educação Básica, este pautado pelo entendimento que é um tempo que possibilita a fixação e compreensão do professor de sua prática e do espaço em que a desenvolve.

O propósito destes grupos será discutir conceitos de escola pública e de Educação Física na educação básica com a finalidade de orientar a confecção das entrevistas com os docentes das IES. As elaborações a partir do grupo focal servirão como *porta de entrada* (KINCHELOE; BERRY, 2007) para as discussões posteriores com os docentes de cursos de Licenciatura em Educação Física das IES responsáveis pelas disciplinas ligadas mais diretamente às práticas pedagógicas do componente na Educação Básica, tais como Didática aplicada à Educação Física, Metodologia do Ensino da Educação Física e Prática de Ensino em Educação Física.

O diálogo com os grupos focais será moderado pelo pesquisador, que também fará o registro em áudio. Para tanto, os temas da pesquisa serão sugeridos como temas para debates entre os componentes. Serão três: Escola Pública; ensino de Educação Física na Educação Básica e Formação de Professores em Educação Física.

Com a interpretação do material obtido nos debates dos grupos focais elaboraremos as entrevistas a serem realizadas com os docentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES privadas da região estabelecida. Nosso foco também é discutir como a identidade do professor de Educação Física é pensada pelos docentes que atuam com o componente nas Escolas de Educação Básica e pelos que buscam viabilizar a formação inicial de professores nesta área. Quais seriam para estes distintos docentes os saberes necessários ao professor de Educação Física que atua ou atuará na Educação Básica? E pautados em quais justificativas estes professores assumem posições em relação a estes saberes?

Para tal compreensão, entendemos ser necessária a utilização da hermenêutica crítica, conforme sugerido por Kincheloe e Berry (2007), como possibilidade de análise,



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

interpretando assim as diferentes visões sobre docência e suas relações com a sociedade, com a escola e com a formação dos indivíduos, para melhor compreendermos as perspectivas que envolvem tais representações.

De acordo com os autores, a hermenêutica concentra-se na “natureza cultural, social, política e histórica da pesquisa” (p. 101).

Esta é uma forma de hermenêutica entendida como crítica por relacionar-se à tradição da teórica crítica, no sentido de compreender como o poder age ou como molda comportamentos, exerce domínio, estabelece conceitos e determina interesses. Este contexto de interpretação possibilita a ação social “pela descrição densa e por uma rigorosa visão de uma circunstância social e política” (p. 103).

Buscando estabelecer uma ampla compreensão das visões sobre a formação dos professores em Educação Física este estudo apoia-se nas contribuições advindas dos Estudos Culturais e sua relação com a Educação.

Este entendimento nos permite enxergar as diversas formas de lutas sociais presentes. Assim, deparamo-nos com a “urgência em discutir e produzir práticas curriculares contra hegemônicas às dimensões utilitárias, instrumentais e econômicas da educação neoliberal” (CORAZZA, 2002, p. 107), o que nos leva a procurar desvelar, a partir das interpretações, quais conflitos estiveram presentes nas diversas vozes ouvidas e analisadas, “historicizando, politizando e culturalizando” (p. 107) os possíveis conflitos.

Nelson, Treichler e Grossberg (2008) definem os Estudos Culturais como um termo de conveniência para uma gama bastante dispersa de posições teóricas e políticas. Sendo profundamente antidisciplinares, pode-se dizer que partilham o compromisso de examinar práticas culturais do ponto de vista de seu envolvimento *com*, e *no* interior de relações de poder que possivelmente, envolvem as relações entre os cursos de formação de professores e a docência na Educação Básica.

Este entendimento torna o referencial dos Estudos Culturais amplo, e possibilita interpretar as relações que orientam e constroem a produção do conhecimento, inclusive no âmbito do ambiente acadêmico, permitindo a discussão sobre a forma com que estas relações de poder estruturam e moldam o fazer docente. Compreender aqui quais discursos são legitimados e quais estão interditados nesta relação pode trazer um deslocamento para discutirmos alternativas de resistência, de mudanças e de reinterpretação do currículo de



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

formação de professores de Educação Física, objetivando assim sentidos que caminhem ao encontro de perspectivas sintonizadas com justiça e igualdade social.

Conclusões

Compreendemos aqui que discursos foram legitimados ou interditados e esta relação pode trazer um deslocamento para discutirmos alternativas de resistência, de mudanças e de reinterpretação do currículo de formação de professores de Educação Física, objetivando assim sentidos que caminhem ao encontro de perspectivas sintonizadas com justiça e igualdade social.

Ao defendermos a necessidade de desnaturalizar e estranhar o currículo de formação de professores em Educação Física, compreendemos que a ação democrática passa justamente pelo redimensionamento das representações já estabelecidas. Afinal, havendo um posicionamento inicial monolítico para elaboração curricular, parece clara sua culminância em uma formação igualmente monolítica.

O espaço de formação de professores, conforme Giroux (1997), constitui uma “nova esfera pública”, justamente pela relação existente entre a docência e a sociedade. Isso significa ultrapassar os limites dos interesses de qualquer IES privada, tornando assim a formação para a docência um projeto de política cultural, de formação de professores como intelectuais que atuarão em “espaços públicos onde os alunos possam debater, assimilar e adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias à luta rumo à concretização de um mundo mais humano e justo” (GIROUX; McLAREN, 2005, p. 140).

Bibliografia

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Porto: Porto Editora, 1999.

BENITES, L. S., SOUZA NETO, S. HUNGER, D., O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: Classe, códigos e controle**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1996

BORGES, C. A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C., DESBIENS, J. F. (Orgs) **Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de Ensino Superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007, Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso: 14 set 2009.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**, in Caderno CEDES, vol. 19 n. 48. Campinas, 1999.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

BRASIL. Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939. Cria a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Senado Federal. Subsecretaria de informações.

_____. Currículo Mínimo de Educação Física: **Resolução n.º 03**, de 16 de junho de 1987, do Conselho Federal de Educação. Brasília, 1987a.

_____. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 215/87**. Ministério da Educação: Brasília, 1987b.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº. 9.696, de 1º de setembro de 1996. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2 set. 1998.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **CP Parecer 009/2001** de 8 de maio de 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002b.

_____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 15 mar. 2004a.

_____. Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 5 abr. 2004b.

COLLET, C. et al. Formação Inicial em Educação Física no Brasil: trajetória dos cursos presenciais de 2000 a 2006. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.493-502, jul./set. 2009

CORAZZA, S. M. O construtivismo pedagógico como significado transcendental do currículo. In: VEIGA-NETO, A. (org.) **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995. p. 211-229.

_____. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em Educação. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

COSTA, M. V. Sobre a contribuição das análises culturais para a formação de professores no início do século XXI. **Educar em Revista**, v. 37, p. 129-152, 2010.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O “bom” professor de educação física: possibilidades para a Competência profissional. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 1. trim. 2009

DAVID, N. A. N. A formação de professores para a Educação Básica: dilemas atuais para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas/SP, v. 23, n. 2, p. 119-133, jan. 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUCKUR, L. C. B. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ENGUITA, M. F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Revista Teoria e Educação** “Dossiê: interpretando o trabalho docente”, Porto Alegre, n.4, 1991, p.41-61.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 12 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIROUX, H. **Atos impuros: A prática política dos Estudos Culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIROUX, H. A., McLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: A pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

GOODSON, I. **Currículo: Teoria e História**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA, J. B.; PIZZI, L. C. V. Reestruturação curricular e auto-intensificação do trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n.2, p.100-112, Jul/Dez de 2009.

JEZINE, E.; BATISTA, M. S. X. **Globalização e Políticas do Ensino Superior: As lutas sociais e a Lógica Mercantilista**. 2008

Disponível em http://cyted.riaipe.net/index.php?option=com_docman&task . Acesso em: 21 jan 2009



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

KINCHELOE, J. L., BERRY, K. S. **Pesquisa em educação: Conceituando a Bricolagem.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

KINCHELOE, J. L.; MCLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

LIPPI, B. G. **Formação de professores de Educação Física no Estado de São Paulo: Quais as políticas em jogo?** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo: 2009.

MARTINS, A. L. M. A marcha do “Capitalismo Universitário” no Brasil nos anos 1990. **Revista Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 733-743, nov. 2008.

MOLINA NETO, V., MOLINA, R. M. K. Identidade e perspectivas da Educação Física na América do Sul: Formação profissional em Educação Física no Brasil. In: BRACHT, V., CRISORIO, R.A **Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, desafios e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (orgs.) **Currículo, cultura e sociedade.** 8 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

NEIRA, M. G. O currículo multicultural da Educação Física: uma alternativa ao neoliberalismo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** , v. 5, p.75 - 83, 2006a.

_____. Formação para a docência: o lugar da Educação Física na Educação Básica. In: SCHENEIDER, O. et al. **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristóvão: Editora da UFS, 2008a, v. 2, p. 17-49

NEIRA, M. G. A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras,** v. 8, n. 2, pp.39-54, jul./dez., 2008b.

NEIRA, M.G. Desvelando Frankensteins: Interpretações dos currículos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e pesquisa em Educação Física.** Vol. 01, número 01, Cristalina: 2009.

NEIRA, M. G., NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G., NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

NUNES, M. L. F. **Frankenstein, monstros e o Ben 10: fragmentos da formação inicial em Educação Física.** 2011. 277 f. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

NUNES, M. L. F., RUBIO, K. Os currículos da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículos sem fronteiras**, v. 08, n. 02, pp. 55-77, Jul/Dez 2008.

PARAÍSO, M. P. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742004000200002&lng=pt&nrm=iso Acesso: 15 set 2009.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

POPKEWITZ, T. S. **Lutando em defesa da alma: A política do ensino e a construção do professor**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

RICOEUR, P. **Ideologia e Utopia**. Lisboa: Edições 70 ltd., 1986

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. Desafios do ensino superior em Educação Física: considerações sobre a política de avaliação de cursos. **Revista Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 259-274, abr./jun. 2008

SCHEIBE, L.; BAZZO, V. L. Políticas governamentais para a formação de professores na atualidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 22, n. 3, p. 9-22, mai. 2001.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed, Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, T. T. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, T. T. **Teorias do currículo: Uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora, 2000.

SILVA, T.T. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006b.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

SILVA, T. T. **Alienígenas na sala de aula:** Uma introdução aos estudos culturais em educação. 7 ed. Petrópolis, R. J. : Vozes, 2008b.

TAFFAREL, C. N. Z. A formação profissional e as diretrizes curriculares do programa nacional de graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo. **Revista da educação física/uem**, 1998, v.1, p. 13-23.

TORRES SANTOMÉ, J. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 7 ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2008.